

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Ex.^{mos} Senhores Secretários
Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal
Ex.^{mos} Senhores Vereadores
Caros Colegas Presidentes de Junta de Freguesia
Membros eleitos
Minhas Senhoras e meus Senhores

É porventura recorrente da minha intervenção na Assembleia Municipal anterior, mas convém aqui deixar bem vincado que o Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Arcozelo é membro desta distinta Assembleia, por inerência do cargo que ocupa e, em consequência disso limita a sua intervenção neste fórum aos assuntos que tenham a ver expressamente com essa função. Haverá quem porventura discorde – e não são tão poucos quanto isso – que os Presidentes de Junta de Freguesia tenham assento nas Assembleias Municipais respectivas e até os há que fingindo aceitá-los querem reduzir os seus poderes de intervenção, designadamente retirando-lhes a capacidade de poderem votar os planos de actividades e orçamentos municipais. Estou clara e frontalmente contra estas maneiras de pensar democracia até porque, são os Presidentes de Junta de Freguesia a linha da frente da democracia de base, os fiéis depositários da confiança das populações das suas freguesias e por isso mesmo os responsáveis pela defesa intransigente neste órgão das populações que os elegeram.

No respeito pela democracia participativa – onde será que eu já ouvi isto –, os Presidentes de Junta de Freguesia são elementos fundamentais na construção do futuro das suas freguesias e na consolidação do desenvolvimento das mesmas. São os pilares da democracia pois são eleitos no seio de um órgão que é tão só o órgão máximo da freguesia – a Assembleia de Freguesia.

Dado o enquadramento, vou entrar directamente no conteúdo, deixando aqui algumas notas que considero importantes para a dignificação da função de Presidente de Junta de Freguesia e algumas outras notas que se prendem directamente com as funções que desempenho:

1. Na última Assembleia Municipal, dada a minha qualidade de principiante nas funções que desempenho, verifiquei que está vedada aos Presidentes de Junta de Freguesia a participação na eleição dos representantes desta Assembleia na Assembleia da Comunidade Intermunicipal – CIM do Alto Minho. É para mim verdadeiramente incompreensível que os representantes das freguesias que constituem o todo concelhio não sejam chamados a poder dar a sua opinião através do seu voto, de quais são os elementos desta Assembleia que melhor poderão contribuir para a defesa das populações que representam, tanto mais que, na mesma reunião, foi eleito um representante das Juntas de Freguesia para integrar o Congresso da ANMP. Como é possível que a Associação Nacional de Municípios entenda que as Juntas de Freguesia de cada concelho tenha um representante ao seu congresso e a Comunidade Intermunicipal as exorcize, negando-lhes o direito de se verem representadas no órgão máximo da comunidade regional que é responsável pelos grandes projectos de desenvolvimento integrado. Neste sentido, venho junto de V. Ex.^ª, Sr. Presidente da Câmara, solicitar-lhe que seja o paladino das Juntas de Freguesia do concelho de Ponte de Lima e que faça todos os esforços para que os estatutos e/ou regulamentos da dita CIM sejam alterados de forma a abrangerem no seu seio o representante das Juntas de Freguesia.
2. Ano Jacobeo 2010. Uma realidade escamoteável para todos nós alto-minhotos. Dezenas de milhares de peregrinos, para não correr o risco de ser exagerado, vão percorrer os caminhos, aqueles caminhos consagrados e hoje em dia bem assinalados que os levam a Compostela. Ponte de Lima assumiu de forma frontal a sua adesão à devoção por Santiago de Compostela através da construção do albergue de peregrinos na minha Freguesia. E se é de saudar esta atitude, é deveras confrangedor a ausência

total de uma política para a reabilitação dos ditos “Caminhos de Santiago”. Na minha Freguesia existem cerca de sete quilómetros desses caminhos cujo estado de degradação é total e absoluta e que, em nome do apregoado esforço de apoio ao turismo, se torna urgente reabilitar. O turismo limiano não é só sarrabulho, muitas vezes de qualidade duvidosa, é também um conjunto de atitudes concertadas que tenham como público-alvo as comunidades culturais, artísticas, religiosas, etc., etc. Tenho ouvido dizer que existe uma associação dos amigos do Caminho de Santiago, de que eu, ou melhor a minha Freguesia, não é sócia, embora o devesse ser, não só como amiga, mas sobretudo como proprietária/administradora de uma boa parte deste caminho, sendo dentro desse espírito que aqui venho solicitar ao Presidente da Câmara Municipal que lidere o grupo de Freguesias limianas onde passa o Caminho de Santiago e use da sua influência junto das entidades competentes (e lembro-me de algumas aqui bem perto que a podem acolher), para ser aprovada uma candidatura para a sua reabilitação até Junho, contribuindo assim de forma pró-activa para a celebração limiana do ano jacobeo 2010.

3. Há dois anos, a Freguesia de Arcozelo através dos seus representantes reuniu com o Presidente da Câmara em exercício para reclamar da verdadeira “bagunça”, embora não seja subscritor do Acordo Ortográfico, este é o termo adequado pelo que ele tem de pejorativo, repito, “bagunça” em que se encontra o ordenamento de trânsito em S. Gonçalo. Um ano e meio depois, fizemos a mesma diligência junto da Directora da empresa Estradas de Portugal. Há precisamente dois meses e uma semana, levantei esta questão nesta Assembleia. E nada, nada aconteceu entretanto. Será que é preciso morrer alguém em S. Gonçalo para que se tomem atitudes. Espero bem que não.
4. A Ponte de Ferreira entre Sabadão e Faldejães contempla aquilo que eu chamaria de obras de Santa Engrácia. A colocação da conduta das Águas do Minho Lima é, para além de um grande incómodo para quem lá passa diariamente, uma obra exemplar de urbanismo, qualidade de construção, respeito pelo ambiente e pela paisagem, em suma, um verdadeiro exemplo regional de como se não devem fazer obras estruturantes. Para além destas complicações com a empreitada, que já é responsável pelo aluimento dos taludes da Estrada Nacional 202, não vislumbramos que esteja a ser tido em atenção o pedido por nós feito, de colocação de um varandim exterior à referida ponte que serviria, para além de um disfarce para a má qualidade da obra, de passagem para peões, suprimindo assim, de certa maneira uma insuficiência existente.
5. EDP, empresa pública, de todos nós e para todos nós, achava eu. Infelizmente essa missão não contempla o estatuto da empresa no que a Arcozelo diz respeito. As quebras de tensão na rede em vários lugares da Freguesia é um problema recorrente e para o qual não vislumbramos solução apesar das muitas reclamações que apresentamos. A iluminação pública é vergonhosa, na óptica da substituição de lâmpadas e ligação de disjuntores que disparam pela deficiente qualidade da rede. No momento em que vos falo não há iluminação na Avenida da Igreja, no Largo da Freiria e na Estrada do Arquinho, pelo menos. Senhor Presidente da Câmara Municipal, gostaria de solicitar a sua intervenção para que a aludida empresa apresente um relatório consubstanciado do estado da rede eléctrica da minha Freguesia e assuma o compromisso de substituição de lâmpadas fundidas, em tempo útil.
6. Senhor Presidente, sendo o município que V. Ex.^a superiormente dirige, muito sensível à compra de património edificado na área do concelho, venho apelar a essa sua sensibilidade no sentido de serem feitas diligências para a aquisição da “Casa da Separadora”, no Largo da Freiria. As iniciativas por nós já efectuadas permitem dar-lhe conhecimento da relação de herdeiros e seus contactos. A acção judicial existente, que motivou a colocação do imóvel na praça, foi já arquivada, pelo que são esses mesmos herdeiros os detentores legítimos do imóvel. E, Senhor Presidente, caso haja dificuldades nessa negociação, peço-lhe que accione os mecanismos legais à sua

disposição para os obrigar a realizar obras de beneficiação do mesmo, o que pode, sabe-se lá, facilitar a aquisição. Como é do conhecimento de V. Ex.^a a Junta de Freguesia de Arcozelo necessita de abrir uma dependência da Junta perto da Além-da-Ponte, para além de um espaço de mercado para os produtos dos agricultores da Freguesia, entre outras coisas e este edifício, tem a localização ideal para atingirmos estes objectivos.

7. O Miradouro de Santo Ovídio é um espaço que merece urgentemente uma atenção especial, até porque eu comungo da opinião do Sr. Vice-presidente da Câmara quando diz que é um dos dez miradouros mais belos do país. Para além de “namoródromo” instituído, verifica-se que existem já actos de vandalismo, quer pela destruição das casas de banho, quer pelo roubo dos bancos do parque de merendas. Em tempos, A Junta de Freguesia apresentou ao Presidente da Câmara um projecto para a instalação no local de um bar/restaurante que tinha como objectivo alterar o “estatuto” do local e torná-lo digno de ser visitado e dele ser apreciada a paisagem deslumbrante que propicia. Deixo a V. Ex.^a, Sr. Presidente da Câmara, uma nota par que não se esqueça de Santo Ovídio.
8. Vou terminar aqui, para não estender muito mais este rol de lamentações, aproveitando a oportunidade para recomendar que esta Assembleia aprove um voto de pesar e de solidariedade para com o Povo Madeirense.

Tenho dito